

# A P L E B E

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10 Expediente à noite Caixa Postal, 195 - S. PAULO

Anno 1922 Numero avulso \$100

ASSIGNATURAS

10\$000

Semestre

5\$000

Paquete: 12 exemplares, 1\$000

Correspondencia:

Redacção - EDGARD LEUENROTH  
Administração - RODOLPHO FELIPPE

## O movimento operario e os anarquistas

Em varios jornaes burguezes do Rio têm apparecido notas suspeitas e malignas a respeito dos anarquistas e da sua acção nos meios proletarios, accusando-os de estar em prejudicado e concorrido para o enfraquecimento das associações e insinuando ao operariado para que se precavenga contra a nossa propaganda.

E as razões que apresentam e que o operario brasileiro é ordeiro e bom e não pode deixar-se suggestionar por gente que só o quer arrastar a fome, a miseria, á prisão, devido ás greves que perturbam o trabalho e a vida, collocando os operarios mal a vista dos patrões, das autoridades e do governo que todos os direitos que lhes cabem podem ser adquiridos dentro da "liberrima constituição da nossa republica", conquistando as posições politicas de onde poderão reivindicar os seus direitos, etc. e tal.

Os leitores estão vendo que são refinadissimos tratantes, ou pulhas, ou policias, ou patrões, ou pessoas totalmente ignorantes da genese, do desenvolvimento e da marcha do movimento associativo no Brasil podem escrever taes diatribas, taes neutras, taes calumnias contra a obra permanente, contra o carinho constante e o sacrificio diario e ininterrupto com que os anarquistas têm amparado, mantido e trabalhado pela vida, pelo robustecimento e pelo deparamento do movimento operario no paiz.

Os anarquistas na época em que as associações operarias que existiam eram de simples caracter beneficente, verdadeiros filhos de eleitores, de politicos, de coronéis á cata de votos, entraram a fazer propaganda de caracter revolucionario, organizaram os operarios na base da luta de classe, ahi se dá politica mesquinha, desprendidas de qualquer partido, seja ou doutrina, com o fim de lutarem directamente com o explorador, com o patrão, prescindindo de todos os advogados, agentes e intermediarios estranhos ao trabalho, a fabrica, a officina.

Nas lutas estiveram sempre nos lugares mais arriscados, com o peito exposto a ser alvo das balas dos soldados e das represalias dos patrões. Nas associações todo o trabalho recachia nelles. Desde a convocação das assembleias, redigidas e levadas aos jornaes por elles, ao manifesto, redigido, espalhado e distribuido por elles, até aos trabalhos internos, redacção de officios e das actas, tudo pesava em seus hombros. Quem falava, quem presidia, quem orientava os trabalhos, quem se expunha, portanto, á todas as perseguções? Elles e só elles. Os outros, devido á sua ignorancia ou á sua cobardia, ou á sua apatia não se metiam; não queriam trabalhar, não queriam encargar-se nos sacrificios.

E o movimento, apesar de

todos os embaraços, tomou vulto, conquistou adeptos, despertou as attentões e os operarios obtiveram regulars e melhorias devido ao trabalho, á persistencia e á tenacidade dos anarquistas.

E quando vieram as perseguções quem foi visado, preso, expulso? Simplesmente os anarquistas. — Porque? Porque elles eram de facto os paladinos mais agucridos, generosos e escutados entre os trabalhadores?

Porque, pois, estes avisos tendenciosos, essa má fé e essas accusações contra, além de todas essas victimas das represalias governamentais, clericas e patronaes? E que a acção dos anarquistas nos meios operarios annullou e annulla tanta ambição, muita vaidade, muita mediocridade que deseja subir, gozar, flanar a custa dos operarios, mas que os anarquistas hostilizam, combatem e neutralizam.

Pois bem: todos esses delatados podem berrar contra os anarquistas, maliciar as suas intenções, deturpar a sua dedicação á causa operaria e revolucionaria. Os operarios já conhecem os verdadeiros campeões das suas reivindicações, já sabem onde estão os seus verdadeiros amigos. Pelo fructo se conhece a arvore. Pelos actos se conhecem os homens. E ve-se bem que são mesquinhos, baixos, malignos todos esses que querem trepar á custa do operariado. E os anarquistas continuarão cumprindo o seu dever, todo o seu dever, tomando os operarios mais agucridos e agregados e desmascarándo todos esses politicos, politiqueros e politicastroes que com o fito na tallada organenital, no emprego, no lugar de conselho ou de deputado delataram contra os anarquistas e aconselliam a mansuetude, a humildade, a mendicância aos operarios, ao mesmo tempo que lhes aconselliam a exacer-os para elles tratarem de seus interesses, pois a constituição e liberrima e dá punho para muitas magoas.

A constituição e a moa a lalha. Com ella na mão delenda-se ou ataca-se todas as causas por bellas ou mesquinhas que sejam. Estribados na constituição e que todos estamos sendo oprimidos, vexados, tyrannizados aqui, na America, na Europa, na Australia. Todas as leis se equiparam e todos os politicos se equiparam. Estão todos fartos de leis e de politicos: Não ha falta, mais sim excesso de leis, de papellada, de avisos, de regulamentos. Dentro da ordem e da legalidade nada se obtém. Essa ordem e legalidade já foram creados de proposito para se não tocar no estatuto. O contrario disto acreditar no impossivel. E os operarios que se precavemham contra os amigos ursoes que lhe pregam o horror aos anarquistas. No seu interesse já se sabe

Pinho de Riga

## Ecoss & Notas

Um dia é da caça...

O choque das ambições da politica sem principios, sem aspirações de especie alguma e que se caracteriza apenas pelos maizos mesquinhos tendentes ao conquista dos rendos postos da governança, apresenta-nos neste triste periodo da vida publica do paiz aspectos verdadeiramente edificantes.

E para exemplo allegista esse clamoroso caso do altilho entre o presidente da Republica e o Club Militar. Ahi se vê a influencia do polieiro da presidencia do Estado de Pernambuco um associado das negociações de seus parentes que, segundo os proprios politicos affirmam, dominam aquelle departamento do paiz á custa de procedimentos cada qual mais caracteristicamente criminosos. Affim de conseguir dar execução aos seus arabitarios desejos, por Recife em pé de guerra, para lá mandando numerosa tropa do exercito, que tem sido accusado da pratica de um sem numero de violencias contra os adversarios dos Fieiros de Queiroz, a gente do partido do Peasoa do Cattede.

Diante dessa situação, o Club Militar, na pessoa do seu presidente, o Marechal Hermes, telegraphou aos seus collegas lá enforcados concitando a não a offenderem em seus artigos da Constitução. — esse famoso parto de 24 de fevereiro de que a gente da politica se lembra quando isso convém aos seus interesses politicos perniciaes.

Esse gesto foi considerado como uma offensa aos sacros principios da dignidade presidencial, dando origem a consequencia a prisão quasi em hypothese do Marechal e o fechamento do Club Militar.

O mais importante do caso e que dá motivo a estas linhas está nos fundamentos em que o presidente da Republica assentou a a officina legal do seu acto contra a instituição do elemento do exercito.

Lembram-se os leitores plebeus da famigerada lei Adolpho Gordo, que, por ordem dos plutocratas cá da terra dos bandeirantes, foi votada de algofido e com o intuito de garantir, essencialmente republicano de dar um cunho legal ás perseguções systematizadas contra o proletariado oprimido?

Pois foi essa chamada lei contra o anarquismo que serviu para que a gente de farra, incumbida de zelar pela segurança do Estado burguez, sentisse de perto, chocadamente, a infame violencia praticada com a União dos Operarios da Construção Civil do Rio.

Quando no famoso canhão da vanguarda se forçava o mostrogo reaccionario foi só o operariado que manifestou a sua indignação, que protestou contra esse attentado liberticida.

Mas a manifestação altamente dignificadora dos trabalhadores perdese no oceano da indiferença de toda essa gente que hoje está por ahi a porrejar liberais...

Então o operariado foi a caça, hoje cabe a vez ao caçador... que é caçado nas malhas de sua propria rede de violencias.

LEU

### Os festivais realizados

A festa realizada pelo Grupo Nova Era correu bastante animada, estando o salão Leale Oberdan quasi cheio.

O seu programma foi executado a contento, constando de uma parte theatral, conferencia, ferenças, tomhola, leitão de prendas e baile, que se prolongou até tarde.

Tambem succedido o festival realizado no salão do Conservatorio em beneficio do O Internacional.

Depois da conferencia realizada pelo camarada Elgard, houve tentativas, encerrando-se a festa com um animado baile.

## A propaganda e a linguagem demagogica

Quem observaleiramente o ambiente operario verá porque resulta aos olhos, que, independente do surto que vão tendo as associações de classe, muito ainda ha a fazer para pôr nos eixos methodicamente, rigidos, os principios intrinsecos da acção syndicalista e de aquella doutrina que por suas qualidades de experiencia e observação mais serve como defensora dos interesses dos trabalhadores.

Essa orientação syndical, sendo, como dissemos, o meio mais expedito para levar o trabalhador á comprehensão dos seus deveres para com todos os outros trabalhadores, e os direitos que lhe assistem como homem, individualmente, por motivos varios, não está, em muitissimos casos, completamente esclarecida nos ce-bros, não foi e não será assimilada como deve ser se os militantes que se encarregam da propaganda associativa e de sua finalidade não levarem em conta, além de muitos factores de importancia, que devemos estudar o methodo de exposição entre as massas proletarias, o que é essencial. Não queremos affirmar que muitos dos militantes sejam deturpados de dotes a ponto de negarem esse methodo, o que queremos dizer é apenas isto: ha abundantes casos em que os oradores, ou seja por falta de treino oratorio que os inibe de espôr com clareza os principios que propagam, ou seja que o sentimento actue tão fortemente em suas pessoas a ponto de os afastarem da essencia de seu thema, com divagações e demasias, o certo é que, á margem de argumentos ou á falta de clarificação na tribuna, muitas vezes se verifica que a essencia do assumpto lido é desprezada para dar lugar a um desabafado pessoal, que, longe por base o individuo na luta de classe, delle só se occupando com linguagem desabrida

da — a que devemos chamar demagogica.

Abrem-se então as catadupas do vocabulario e contra o burguez, contra as instituições são affrados deoastos ferriveis sem, contudo, ficarem destacados pontos de doutrina.

Não concordamos. Tanto o burguez quanto as instituições merecem para convencer o trabalhador da inocuidade da sua existencia social uma aturada analyse, argumentos solidos, que pezem, que convençam, que eduquem. Para que gastarmos palavras que nada dizem? Calmos e serenos os oradores têm que ler em vista que, para fazer comprehender a doutrina, uma lúx, um principio ou doutrina é preciso que ambos os lados se conservem calmos para evitar exarbações que se oppõem á comprehensão, porque perturbam a função cerebral, que se quer tranquilla para a boa assimilação do que se ouve. É certo que ha occasies em que, sendo necessario impressionar, a linguagem deve ser energica, vibrante, colorida e o gesto mais vivo e impetuoso. A obra, porém, da propaganda diaria, essa deve ser ponderada, clara, expressiva, abundante em argumentos, em exemplos, em praticas tão oppressiva e desastrosa que é a dos trabalhadores.

Evitemos, pois, os perigos da linguagem demagogica se queremos fazer comprehendidos e sentidos os mafes. Quanto aos principios syndicalistas, não humanos e tão bellos, tão usados em ensinamentos, quasi que instinctivos devemo-nos pregar com serena e clara exposição, procurando que os trabalhadores os comprehendam através de palavras simples e amigas á altura de muitas intelligencias que carecem de amparo e carinho.

CARLOS DIAS

## IMMIGRAÇÃO

A immigração italiana, reencetada após longos annos, com o tratado de Ouchy, falliu miseravelmente.

Era logico que assim acontecesse, porque não basta prometter por escripto condições um pouco humanas de existencia para que affluam numerosos os colonos afim de fecundar com o seu braço robusto a terra muitas vezes ingrata, mas é preciso que os immigrants encontrem de facto essas condições, exaggeradas optimisticamente "ad usum delphini".

Quando os camponezes se encontram no seu paiz de origen são lisongeados de mil maneiras por agentes sem escrúpulos, entre os quaes se encontram as proprias autoridades locais, afim de que emigrem para o Brasil, que é decantado como a verdadeira Terra de Promissão. Esses patriotas inconscientes e mercadores dos proprios coincidações não se pejam de elevar aos sete céus uma terra que nunca conheceram e viram, comtanto que suas carteiras se locupletem com os trinta dinheiros de Judas. São justamente os taes patrioteiros de fancaria, que andam com o nome da patria sempre a arrolar, os primeiros que vendem por um punhado de moedas os proprios conterraneos. Que o patriotismo é o ultimo refugio dos bandidos, é a expressão causticante da verdade.

Entre estes canálhas houve um que dizia aos lavradores: Não vou á America porque me falta uma vista (o imbecil confundia a America do Norte com a do Sul),

mas se pudeses, venderia o que tenho, convencido de que em poucos annos seria dono de uma propriedade colossal. Outro inclinava os campones a partir, porque, dizia-lhes, no Brasil quem tem vontade de trabalhar ganha dinheiro aos roldões; o individuo activo em menos de um lustro fica proprietario de vasta fazenda.

E bem de ver-se que, com semelhante propaganda, difundida astuciosamente por agentes e autoridades, que pela posição occupada infundem confiança nos ingenuos e inespertos, affluissem, especialmente no principio, inumeros os illudidos, magnelizados e obcecados pela visão ante sonhada d'Eden terrestre.

Quantos houve que venderam seu pedacinho de terra, liquidaram suas pequenas propriedades, deram "queima" nos seus tras-

Abandonaram logares queridos, amizades affectuosas, recordações inesqueciveis. E embarcaram no transatlantico que sulcou os mares em demanda de um novo mundo, com o coração cheio de esperança em um futuro prospero e risinho.

Tanto foi doce e embaladora a ineffavel illusão da partida, assim foi triste, amargurante, dilacerante a decepção da chegada.

Onde as casas hygienicas, as escolas, medicos, pharmacias as duchas? (Oh! esarneio e ironia dos tratados!). Onde a menor parcella de conforto humano? O que encontraram os desgraçados? Uma tapera velha e esburacada, cereaes deteriorados por

COISAS...

Uma "coisa"

A nota apparecida no numero anterior sob o titulo "Está enganado" saiu mesmo uma coisa.

Para demonstrar o espirito dictatorial dos neo-comunistas, transcrevo esta phrase caracteristica inserida no "Movimento Comunista": "elle (o Partido Comunista) está destinado a dar palavras de ordem á classe explorada..."

O typographo achou isso tão absurdo que transformou a classe explorada em classe exploradora.

E assim saiu. Apesar de tudo, ficou um tempo engraçado como certas pretenções dictatórias.

A lei-rolla

Curiioso! Até ha pouco, os grandes jornais que vivem a ostentar uma circunspecta lei-rolla contra os excessos da liberdade de imprensa...

Afinal a lei veiu, porque isso correspondia aos desejos reacçãoarios dos governantes.

Agora os mesmos jornais estão a bradar contra os excessos da lei por elles exigida.

Porque? Porque estúpida sob todos os pontos de vista, os envolveu no emaranhado de seus artigos draconianos.

Attinge-se o mostrono apenas os organ populares e os grandes rotativos, achariam a lei "gorda" uma perfeição sem igual.

Sempre os mesmo text... os pluriativos da ordem.

ROUTH

16 DE JULHO

Paiz-guadio dos tyranmetes da ordem e do burguezismo ladravaz e usurpador, a data de 16 de julho passou, também este anno, completamente despercebida.

Por parte do operariado de Campinas, não se registrou o mais leve protesto contra os autores do barbaro e nefando crime da Ponteira do Capivara...

O operariado de Campinas jamais devida olvidar esta data de sangue e, no entretanto, emudeceu, acabou-se-nem ao menos se lembra de render homenagem a esses tres malogrados irmãos de miseria e de soffrimento que pereceram vítimas de uma sociedade infamante e abominavel.

É simples, vergonhoso, momentaneamente este momento historico que atravessamos em que o mundo todo se agita, num tumultuar vibrante de revoluções e de lutas titanicas entre capital e trabalho...

Querem os exaltadores a todo transe da belleza do regimen da fazenda, uma demonstração que este feudo moderno não corresponde ás necessidades de hoje...

Quem os exaltadores a todo transe da belleza do regimen da fazenda, uma demonstração que este feudo moderno não corresponde ás necessidades de hoje...

O melhor propagandista é o seilo -- já o disse alguém. E, de facto, se a situação economica e moral das fazendas fosse realmente melhor da das terras curpeias, os colonos povoariam, de "motu proprio", sem ser instigados por ninguém, este vasto e immenso territorio.

A verdade, porém, é bem differente, e é um espinho cruel.

V.

sillanimes: Faça chorar a vossa voz relumbante. Iças o vosso pavilhão de volla. Uni vos, operarios, e estendei os braços aos vossos irmãos de miseria que pejejam com tenacidade e abnegação pela causa da Redempção e para o bem colectivo, contra todos os tyranmas do passado e do presente e contra toda corja burguesa, religiosa e exploradora...

PEIT QUEUX

Campinas, 16--7--1922.

Grupo Regeneração Social

Contra a condenção de José Leandro da Silva

O Grupo Regeneração Social, teinha publico o seu veredicto proferido contra a impropria condemção de José Leandro da Silva, vítima da odiosa perseguição burgueza...

Conto operario consciente, agiu esse companheiro como devia na defesa de seus direitos, que são os direitos do proletariado...

Lançamos, pois, o nosso braço de revolta contra essa clamorosa injusticia, associandonos ao movimento dos companheiros do Rio de Janeiro em favor da libertação de José Leandro da Silva...

Lançamos, pois, o nosso braço de revolta contra essa clamorosa injusticia, associandonos ao movimento dos companheiros do Rio de Janeiro...

S. Paulo, 5 de julho de 1922.

Grupo Theatro Social

Com o fim de desenvolver a nossa propaganda por meio da representação peças de caracter social, varios companheiros estão tratando de organizar um grupo com a denominação acima.

Logo após á sua constituição definitiva, o referido grupo se comprometterá a prestar o seu concurso para a realização dos festivaes dos grupos e syndicatos.

Legião dos Amigos d' "A Plebe" dos Sapateiros

Foi acolhida com sympathia entre os militantes a iniciativa de um nucleo de companheiros da União dos Artífices em Calçados que, sentindo a necessidade de divulgação deste periodico no meio proletario, resolveu constituir um grupo com a denominação acima.

Delle já fazem parte os seguintes companheiros, que se comprometteram a contribuir mensalmente com determinadas importancias: Francisco Cordeiro, Ruggiero Anuziato, Alvaro Pinto, Paschoal Evangelista, João Pezes, Ricardo Cipola, Antonio Domingues, Vicente Solla, Arthur Simião, Marcelino Avallone, Marcelino Ruiz, Alfonso Festa, Antonio Pezes, Augusto Fonseca, Luiz A. Moretti, José Bulara, Julio Saes, Umberto Infante, Pedro Camosa, Agapito Saes, José Passano, Paschoal Lourençano, Clemente Biefer, Luiz Pararo, Augusto Pizzutti, Roque Clette, José Miño, Bernardino Pezes, Felicidade Pezes, Guido Minelli, Luiz Quastiglion, João Badue, Cida Antonio, Antonio Munhoz, Felipe José Gonçalves e João de Abreu.

O grupo, que se reúne todas as quartas-feiras, nomeou dois secretarios: Luiz A. Moretti e Umberto Infante, e um thesoureiro: Julio Saes.

A festa d' "A Plebe"

A festa em beneficio d' A Plebe realiza-se no dia 12 de agosto.

Pedimos aos companheiros angariarem objectos para a kermesse, podendo entregar-os nas sedes das associações, especialmente na União dos Artífices em Calçados, á rua Barão de Paranapiçaba, 4, sala 10, e na "A Inovadora", Ladeira do Carmo, 3.

A proposito dos aviadores portugueses

A chegada dos aviadores portugueses á esta capital deu motivo á verificação das mais extravagantes e sensacionaes manifestações de entusiasmo da parte do povo, principalmente no que diz respeito á colonia portugueza, que, então, toda se embaudeceu, exultante de satisfação, como que desejando fazer do extraordinario feito realizado por Sacadura e Gago Coutinho, uma gloria puramente nacional...

Assim é que nós, os revolucionarios sociaes, que lutamos pelo ideal de emancipação humana, vemos com admiração e sympathia todos esses genios ousados que, como os aviadores portugueses, têm realizado actos de valdr em relação ao progresso das artes, sciencias e industrias...

Ora, o feito empreendido e levado a termo pelos heróicos aviadores lusos constitui a prova material e insophismavel de que, com o desaparecimento das fronteiras, as nações tendem a humanar-se, cada vez mais, até á constituição de uma humanidade nova, na qual, ipso-facto, não poderão mais existir nem a propriedade privada da terra, nem o capitalismo, nem o Estado...

Mas, infelizmente, o que vimos nas manifestações pró-aviadores portugueses foi a mais requintada exteriorização dos sentimentos patrioticos, exteriorização essa que chegou ás raias do delirio, dando motivos até a alguns conflictos.

E a proposito deste facto, occorre-me a ideia de uma interessante passagem de que foi teste munta occular um nosso companheiro que tomou parte no prestigio formado para a recepção dos heróicos aviadores, passagem essa que não deixou de chamar a atenção de um espirito rebelde, provocando-lhe um sentimento de verdadeira compaixão pelo estado de ignorancia em que ainda hoje se encontram os trabalhadores, cuja innocencia os leva ao esquecimento de suas dores e misérias para se lembrar apenas de homenagem e render culto de innocente admiração a todos aquellos a quem os seus mentores apontam como typos extraordinarios, verdadeiros heróicos e, portanto, dignos dos seus mais calorosos applausos.

Foi assim que, no dia da chegada dos aviadores, milhares e milhares de operarios foram á estação da Luz desde as primeiras horas da manhã, afim de não perderem a oportunidade de vel-os e admirar-os, permanecendo naquella local até ás 3 da tarde, hora em que chegára o comboio entre estrepitosas e delirantes aclamações.

O que, porém, não deixou de nos causar maior admiração, foi o facto de muitos delles, apesar

de estarem em jejum até aquella hora, ainda não se deram por saustos, decidindo-se a acompanhar o numerozo presilho que desfilou vagarosamente em direcção á Rotisserie, onde os aviadores portugueses foram recebidos como hospedes, a quem, por ordem da respectiva commissão foram dispensados todos os confortos e regalias possiveis.

Foi justamente nesse occasio, quando a turba se dissolvia admirada do espectáculo, que um dentre os trabalhadores inconscientes, que nella havia, não podendo conter a sua enorme compaixão pelo grande esforço dispendido pelos heróicos que foram, obrigados a fazer tão repetidos gestos de agradecimentos ao povo que os applaudia -- exclamou com verdadeira admiração:

"Coidados! Como não háo de estar elles cansados de tanto dabrar a espilha affim de corroborer os applausos do povo! Quanta ignorancia, quanta inconsciencia!"

Já viram! Houve quem erguesse a voz entre os trabalhadores para externar a sua compaixão pela fadiga realizada pelos aviadores glorificados apenas porque dispenderam tantos esforços para corresponder aos applausos do povo, mas nenhum dentre os capitalistas portuguezes residentes no Brasil, por occasio das homenagens aos aviadores, abriu largamente as suas bolsas para os mimosear com centenas de contos de réis roubados aos proprios operarios conacionaes e estrangeiros, bem como lambeu não, li-vee ninguém que se levantasse do meio dos operarios para se lembrar de que, consul de Portugal em S. Paulo, que tanto se empenhou em dar um caracter patriótico á comemoração pró-aviadores portuguezes, não passa de um grande impostor e fiteiro, porque, quando foi da greve dos operarios da companhia Docas, de Santos, em vez de defender os subditos de sua nação a dignidade e a vida dos que foram barbaramente espancados pela malitia policial de Ibrahim Nobre, delegado regional daquelle cidade, fez-se de surdo e mancomunou com o despolimento das autoridades brasileiras, deixando que a policia prendesse e espancasse discrecionalmente quantos portuguezes grevistas entendesse, talvez porque imagina elle que os trabalhadores todos devem ser escravos submissos ás vontades dos patrones que os exploram.

Esta, porém, é a verdade que não pôde soffrer contestação, e a que áhi fica para ser considerada pelos trabalhadores que tomariam parte nas comemorações realizadas por aviadores portuguezes, os quaes, como já dissemos, não deixam de merecer os nossos applausos só pelo arrojado empreendimento que tiveram a cabo, -- porque com isso, embora indirectamente, vieram demonstrar a possibilidade da realização de nosso ideal de emancipação humana, ideal esse que só pode ser effectuado com o estreitamento das relações entre os povos da terra e o consequente desaparecimento das fronteiras das nações.

JOÃO PINTO

Rifa pró-"A Plebe" e "Umanità Nova"

Pedimos aos companheiros que têm cartões desta rifa a apressarem a venda dos mesmos e caso não o possam fazer, que nos os devolvam com urgencia, para podermos marcar o dia de sua extração.

A sedição do dia 5 de julho

MOVIMENTO OPERARIO

teresse pela sua organização de classe e que por diversas circunstâncias se alieiram do seu andamento.

Grupo Para a Propaganda Internacional

ESTILHAÇOS

A decretação do sítio, se bem que apenas visasse estabelecer o Executivo a tomar medidas de urgente repressão contra os mashorqueros da República, que a 5 do corrente, que tendiam subverter a ordem legal, trouxe para a imprensa libertária embargos inesperados porque habilitou também a polícia a proceder "à vontade", suspendendo ou eliminando as sessões publicas, isto, pelo menos, é o que nos declarou o sr. Ramos, da Investigação, durante alguns instantes que fomos forçados a estar ao "sen" dispor...

Vê-se que a policia vive armada de uma especie de odio pouco vulgar contra nós, e que aproveita todas as oportunidades para nos atacar e impedir qualquer acto que reflita a revolta que nos dá animo e força para lutar contra a prepotencia e despotismo de toda a cadeia policial. Por isso, nós nos habituamos também a não perder as oportunidades...

A nossa imprensa não pode adaptar-se ao criterio "doblo" que orienta os "grandes diários" desta capital, e por esse motivo que a sua prosperidade se faz paulatinamente, a medida que a mentalidade da massa trabalhadora se desenvolve e se aperfeiçoa. O sr. chefe de policia sabe bem que isto é uma verdade; o inspector da investigação também não desconhece isto; portanto, dizer-vos "que nós devemos amoldar as nossas publicações ás exigências da "dominação", é tentar subornar nos moralmente; é apparentar ignorancia daquilo que realmente somos, nivelando o nosso caracter para a altura dos caracteres corruptíveis dos "calagestes" que têm devidamente assolados...

A chefatura de policia pode contar, para as suas emprezas, com toda a imprensa de balcão, e por ali vice de empréstimos inconfessáveis; mas nunca com os nossos jornais, creados e mantidos á custa de sacrificios incalculáveis, que não admittem "censura" nem restricções de qualquer especie, preferindo desaparecer da arena a ter de publicar o que os interesses da policia dominante exijam, para se assegurar no poder.

Repellimos a afronta, publicamente, repetindo o que temos dito innumeras vezes: — somos inimigos irreconciliáveis de todos os chefes, chefes ou chefetes dos governos que passam. Luchamos pela abolição da autoridade — queremos que desapareça do orbe a dominação dum homem sobre outro homem.

A nossa propaganda anti-politica, anti-governamental, anti-estatal não é feita particularmente contra o partido republicano, contra a presidencia Epitacio ou contra as instituições brasileiras. Como anarquistas, os nossos ataques se dirigem a todos os partidos, a todos os governos, a todas as instituições:

Que se registre nos annos da imprensa o meu protesto contra a medida de excepção tomada contra "O Trabalho", que foi impedido de circular durante o "sítio". É um protesto "à toa", já sei, mas é um protesto.

E dizer-se que os graphicos estiverem organizados, tal excepção caberia á decretação do sítio — tanto como a todas as decretações...

Não posso estar-me ante o gesto corajoso dos jornales e jornalistas que até hontem viviam da opposição ao governo!

Oh! venaes! oh! traidores! oh! vergonha da especie! Atrojae a pena de que vos serviste hontem para uma causa algo noble, pois que parecia ser de insurreição contra o despotismo e tyrannia do governo, e que hoje manchaes na redacção de notas economicistas e justificativas.

Tende vergonha, oh! jornalistas "toute-puiss" e alcaides, em que a cada qual immensuravel em que "vegetais" e "o que estão encarcerados e os que mostram, por tomar parte na sedição, se bem que nada lizem pela libertação do povo, foram bem seus heroes, a quem somente a força superior do sítio pôde vencer.

Embora pareça extranho aos nossos e corra, além disso, o risco de ser "unhado" por ter tanta franqueza, devo declarar que estou com elles, espiritualmente, e que desejei mil vezes a sua victoria — tanto quanto desejo ainda a liberdade dos presos.

Rio, 16 - 1922.

Marques da Costa

"A Plebe" no Rio

e encontrada nos seguintes pontos de venda de jornaes: Rua Marchal Floriano, junto á rua Camerino; no café do canto da Avenida Passos, com o engraxate; Largo da Carola, canto da rua São José, e Largo da Lapa. Também é vendida na sede da Construção Civil.

Reunião dos operários das fabricas de tecidos

Com o fim de tratar da reorganização da classe, realiza-se amanhã, ás 10 horas da manhã, á rua Brigadeiro Machado, 47, sobrado, uma reunião para a qual são convidados todos os operarios das fabricas de tecidos.

Nenhum operario de industria textil deve deixar de comparecer a essa importante reunião, que tem por fim tratar da organização da classe.

Comitê de Defesa dos Trabalhadores em Pedra do Estado de S. Paulo

Com a presença dos representantes dos varios syndicatos que o constituem, este comitê realizou uma reunião no dia 9 do corrente.

Foi objecto de deliberação a boicota-gem declarada contra as pedreiras de Rodoválvio e de Itapera Grande, da firma Cascardi & Filhos.

Resolveu-se intensificar a propaganda da boicotagem, sendo lido o boletim a ser distribuido aconselhando-a aos trabalhadores.

A seguir tomou-se conhecimento de uma carta da Federaçao Sulamericana de Picapedreiros e Anéxos, com sede em Montevideo, Uruguay, convidando as organizações da classe do Brasil a tomar parte no Congresso dos Operarios dessa industria que vai ser realizada naquelle capital.

Tendo o secretario comunicado já haver escripto pedindo mais esclarecimentos sobre o Congresso, resolveu-se aguardar resposta de Montevideo e ao mesmo tempo entrar em entendimento com a associação dos canteiros do Rio sobre essa iniciativa.

Logo que chegarem informações mais satisfactorias, será realizada uma reunião extraordinaria para resolver sobre a ida ao Congresso de Montevideo de um representante das organizações de canteiros do Estado de S. Paulo.

Foi por fim resolvido dirigir um apelo por meio de "A Plebe" a todas as organizações de canteiros do Brasil, pedindo-lhes para que estabeleçam relações com o Comitê, assim de ser estudada a iniciativa de um Congresso de todo o país, com o objectivo de se lançar as bases da federação da industria.

Correspondencia para o secretario J. F. Ribeiro, Largo do Riachuelo, 56 (Sob.) — São Paulo.

União dos Artífices em Calçados e Classes Annexas de S. Paulo

Este syndicato continúa a realizar todas as segundas-feiras as suas assembleias geraes de toda a classe.

No dia 10, muito concorrida, o camarada Edgard fez uma conferencia sobre a organização operaria, falando por um largo espaço de tempo sobre as suas origens, o seu desenvolvimento, os seus methodos de acção e a sua finalidade.

GRÊVE DA FABRICA ROCHA

Continúa no mesmo pé o movimento dos operarios desta fabrica, que persistem com firmeza no seu proposito de só retomarem o trabalho quando os patrões accederem á sua justa reclamação.

Os grevistas têm realizado reuniões na sede do syndicato, patentecendo a sua decisão de proseguir na luta até á victoria.

Toda classe deve prestar-lhes a sua solidariedade, ajudando-os a vencer os arrogantes exploradores do seu suor.

BOICOTAGEM. — Está sendo sustentada com actividade a boicotagem declarada contra as fabricas Renaescaença, Lazzaro e Alfredo di Merlo.

Todos devem agir para que essa boicotagem se intensifique.

REUNIÃO DE CATEGORIAS — Amanhã, ás 9 horas da manhã, á rua Brigadeiro Machado, 47, realizar-se-á uma reunião dos operarios das categorias de Luiz XV, ponto esteira e de hontem á mão para tratar da organização da tabella de preços da mão de obra.

Que todos os interessados compareçam.

ASSEMBLEIA GERAL — Segunda-feira proxima, ás 8 horas da noite, á rua Brigadeiro Machado, 47, realiza-se uma assembleia geral da classe, na qual deverá ser constituída a nova comissão executiva, bem como tratar-se de assumptos de interesse para a collectividade.

Todos os sapateiros têm o dever de comparecer a essa importante assembleia.

A Internacional

Este syndicato está empenhado na propaganda no seio da classe em favor da campanha em prol da redução de horas de trabalho e de aumento de salarios.

Com esse fim será realizada uma assembleia geral no dia 27 do corrente, ás 21 e 1/2 horas, na rua do Carmo, 14 — A sobrado.

Essa assembleia foi convocada por meio de um vibrante boletim distribuido publicamente.

Liga Operaria da Construção Civil

Os militantes deste syndicato não desaminam no seu proposito de vencer a opathia de uma boa parte da classe, trabalhando continuamente com o fim de conseguir chamal-a novamente para o seio da associação.

Na sede social, á rua brigadeiro Machado, 47, sobrado, realiza-se semanalmente uma assembleia geral, á qual os trabalhadores da construção civil e anéxos devem comparecer numerosos.

União dos Operarios Metalurgicos

Proseguindo no trabalho de reorganização da classe, este syndicato continúa a promover reuniões em sua sede, á rua Brigadeiro Machado, 47, sobrado.

Os operarios metalurgicos devem voltar á actividade associativa, pois isso reclamaem no seus proprios interesses, que, isoladamente, não podem ser defendidos.

União dos Empregados em Cafés

Este syndicato distribuiu um boletim de propaganda concitando os empregados dos cafés á organização, afim de serem arrecadadas á ganancia dos patrões as melhorias que os seus precarios condições exigem.

Esse boletim dirigia-se com especialidade aos empregados dos cafés do Brazil, cuja situação é deveras deploravel.

No dia 11 foi realizada uma assembleia, na qual foram tratados assumptos relativos ao desenvolvimento do syndicato e ás reclamações que devem ser apresentadas aos patrões no momento opportuno.

União dos Trabalhadores Graphicos

Aos que se interessam pela organização

Ficou assentado em reunião da Comissão Executiva convocar uma reunião extraordinaria, á qual deverão comparecer muitos daquelles companheiros que montes tempos militaram em "nosso meio, dedicando-se á U. T. G. toda a sua boa vontade, todo o entusiasmo para tomar a situação de desenvolvimento em que já se encontram.

O fim dessa reunião é fazer com que sejam ventilados diversos pontos que obtiveram o reerguimento da associação e a conquista de melhorias economicas em prol da nossa classe.

Além desses companheiros convidados especialmente, poderão tomar parte todos os graphicos que ainda têm in-

Liga Operaria de Officios Varios

Em sua ultima reunião, os organizadores deste syndicato resolveram realizar uma reunião na proxima quinta feira, 27 do corrente, á rua Brigadeiro Machado, 47, ás 8 horas da noite.

Para tomar parte nessa reunião são convidados os trabalhadores de todas as classes que ainda não estiam associados. Operarios desorganizados, comparecei a essa reunião.

Para o bom exito dessa reunião contamos com o optimo que teia entre os companheiros mais conscientes e com o momento verdadeiramente opportuno de se iniciar uma rigorosa campanha pela nossa reivindicação, porquanto devemos ter em conta o contraste deploravel dos nossos exiguos salarios actuaes com os lucros fabulosos que cada dia mais conseguem os industriaes.

A todos, pois, appellamos para que não deixem de prestar o seu concurso e a sua boa vontade.

— A reunião acima noticiada realiza-se amanhã, ás 2 horas da tarde.

A Comissão Executiva

Bilhete de Curitiba

O movimento proletario do Paraná se não se conserva esfacelado, porque sempre alguma coisa se faz, tambem não se desenvolve na medida de nossos desejos de revolucionarios sociaes.

Ultimamente, tem surgido aqui alguns elementos novos, que, como é natural, ainda se recentem da falta de traquejo, sendo de esperar que se esforcem por se identificar com o nosso movimento, seguindo os principios do syndicalismo libertario, dando combate á politica e aos maus pastores, que só se lembram dos trabalhadores para delles se servirem com o objectivo de conquistar os cargos de representação burgueza.

Falou-se, ha pouco, não sei por que cargas d'agua, em se criar na União Operaria do Paraná o cargo de presidente effectivo, essa coisa anachronica, rançosa e já banida da grande maioria das associações proletarias do Brasil.

Felizmente, essa ideia desastrosamente encontrou formal repulsa da parte da maioria dos militantes.

Deveras lamentavel seria se os trabalhadores de Curitiba, desprezando as resoluções dos tres congressos operarios do Brasil, dessem agora para reverter processos antiquados de organização que não condizem com as necessidades cada vez mais maleáveis do movimento syndical proletario.

Tomos, porém, esperanças de que isso não succederá.

ZUMBI

Em Sorocaba

O feudo industrial que o plutocrata Pereira Ignacio tem nesta cidade, foi, ha dias, theatro de um horrivel desastre, do qual sahii sem vida o operario Benedicto de Souza e ficou ferido gravemente outro de nome Francisco Lucio.

Como demonstração de solidariedade com as victimas de mais esse crime do capitalismo, foi paralizado o trabalho.

Apenas, porém, um pequeno numero de trabalhadores pde comparecer ao enterro, em virtude de dos embargos de toda sorte creados pelos sequezes dos capitalistas.

Um grupo de operarios distribuiu um energico boletim protestando contra as patifarias dos burguezes e concitando os trabalhadores á organização.

Uma boa iniciativa

Diversos camaradas de Buenos Aires, Argentina, no mez de março p. p. langaram á publicidade um boletim aventando a ideia da constituição de um grupo com o fim de se dedicar á propaganda anarchista nos países circunvizinhos.

Essa boa iniciativa foi muito bem acolhida, recebendo a adheção de numerosos elementos, que se dispõem a prestar o seu auxilio monetario para que essa obra possa ser levada a cabo.

Em vista disso, foi constituido o Grupo Para a Propaganda Internacional, que se esforça para estreitar as relações entre os elementos libertarios pelos países americanos, promovendo o intercambio de livros, folhetos, revistas, jornaes, etc., pretendendo, dentro em breve, enviar um camarada em excursão de propaganda pelo Chile, Perú, Bolivia, Paraguay e Brasil.

É uma iniciativa que merece franco apoio, mormente quando a burguezia procura alimentar seus sentimentos de rivalidade entre os povos.

Toda a correspondencia para o Grupo Para a Propaganda Internacional deve ser dirigida para o endereço seguinte: Gervasio Diaz, Calle Agüero, 390, Buenos Aires, Republica Argentina.

A comemoração de 14 de Julho

Promovida pelo Comitê Pró-Organização Proletaria, realizou-se com regular concorrencia a comemoração da data de 14 de Julho.

Sobre a significação do grande acontecimento historico falaram os camaradas Penteado e Edgard, estudando-o sob o ponto de vista libertario e demonstrando que a obra da grande revolução de 89 só se completará com a queda da dominação burgueza.

"O TRABALHO"

O estado de sítio proporcionou o almejado pretexto para que a policia muy democraticamente impedisse á circulação do valeroso periodico proletario do Rio.

Tudo quanto é papel impresso, desde os jornales burguezes até os vehiculos das ejaculações mentaes da clericalinha pode apparecer livremente. A excepção odiosa foi feita para attingir a imprensa honesta dos trabalhadores.

A mesma medida infame que impede a circulação de "O Trabalho", deve ter attingido a Lucta Social.

Canalha!

Revisão republicanizada

A revisão sahii no numero anterior verdadeiramente republicanizada. As gralhas abundaram como as asnicos dos jornalistas burguezes quando se mettem a falar da questão social.

Notificando a reunião de propaganda realizada num dos ultimos domingos em Lageado, o nome deste suburbio da Central foi substituido pelo Guararema.

O erro pôde ser aproveitado como lembrança aos camaradas para que se faça em Guararema o que se fez em Lageado.

# E os operarios ? ...

Eis as palavras que, naturalmente, devem haver se desprendido dos labios esbranquiçados de cada um desses seres classicamente chamados ou apontados de nullos, quando, por curiosidade e nunca por amor, deixaram os seus amortecidos olhos se deslizarem, pressurosos, pelas columnas dos jornais burguezes a ver se encontravam alguma cousa que viesse, como sempre, lancar dos quatro angulos do Orbe as celebrerimas e deslavadas mentiras de que são farteis, traziduzindo a queda mortal das nossas ideias — as ideias libertarias — e, deste modo, os nossos investigadores camaradas terem assumido e occasionado bastante propicia para, judiciosamente, desmascarar os, e suppliciosos com o azorrague da Verdade, da Razão e da Justiça.

Dahi, pois, a razão de ser deste meu artigo, — com o titulo: — **E os operarios ?**

Os operarios, ou melhor, os trabalhadores de nada valem e nada merecem. Elles vivem do seu labor continuo. Elles, como produtores, de nada precisam. Têm de tudo.

E' o que imagino haverem dito, continuarem a dizer os pseudo-representantes dos povos, legisladores de leis, projectos e todas as medidas favoraveis dos seus corrilhos, aos seus serventurios, e sempre desfavoraveis, oppressivas aos trabalhadores que, como nós, lutam e se esforçam por, honradamente, ganharmos a migalha de pão para o nosso sustento e o de nossos filhinhos.

Façamos, já se vê, da vantajosa tabella Lyra, toda ella favoravel e beneficiaria ao funcionalismo publico — corja parasitaria das nações, classe sugadora das energias das massas produtoras, praga maldita e perniciosa a todos nós que, como creadores de todas as riquezas do mundo, somos preferidos por ella, que, nada creando e nada produzindo, desfructa, de tempos em tempos, regaladas melhorias.

E nós, os operarios ? ... Ah! Nós continuaremos a ser «besta de carga», os párias errantes, os desprezados e escarnecidos, por todos elles, se não procuramos comprehender a necessidade ingente de nossa organização, não em sociedades beneficentes, não em syndicatos de resistencia, em organizações de luta.

Mas — dirão aquelles que não têm luzes bastantes na consciencia para estudar a disparidade de direitos existentes entre si e a «carneirada» parasitaria — nós não temos tambem a lei de accidentes e a do inquilinato que tantos beneficios nos dá, parandilando, indemnizações e evitando explorações da parte dos senhores ?

E' verdade. Porém, sabem elles analisar o que ellas nos ditam ? Sabem elles que os direitos que ellas nos dão em alguns artigos são inutilizados por outros ? Certamente, não. Porque se tal soubermos não pensaríamos tão erradamente. Não continuaríamos nehi persistir na convicção de que devemos ter representações (deputados e senadores), governo e leis. E, pelo contrario, se esforçaríamos, quaes Sacco e Vanzetti, na America, e José Leandro da Silva, entre nós, pela integralização de sua liberdade, pela reivindicação dos seus direitos, enfim, pela redempção da humanidade, fazendo-a livre sobre a terra livre.

uma pessima educação: ou aos irmãos de uma religião falsa e mentirosa — os cega e os iludido de uma tal fórmula que, se porventura amanhã viessem a sentir o calor do sol da Liberdade (haja vista o que aconteceu com os camponeses russos) sentir-se-iam ofuscados pelos seus raios benfazejos e chegariam a commetter toda a sorte de desatinos, a ponto de surgir um desses Lenines e, pela inflamação do seu verbo, arrastal-os ao principio da servidão, ao regimen do respeito ás leis, ao governo, ao Estado, enfim.

E assim voltaríamos ao principio da situação, isto é, de toda essa mentira que se distarça em democracia, em governo do povo pelo povo.

Sim, não obstante, a realidade do desprezo que os taes monstros representantes do povo — nos votam, esses trabalhadores, aquelles que persistem em os conservar, que elles trabalham em nosso beneficio, em beneficio da collectividade, quando o que se verifica é o reverso da medalha. Para prova ali temos o celebrerimo decreto 15.543 architectado pelo famigerado Adolpho Gordo.

A verdade, porém, é esta: só o funcionalismo publico, o commercio e as demais classes exploradoras, parasitarias, unicamente ellas, podem gozar o defuncto de leis beneficiarias, emquanto ás classes trabalhadoras são denegados os direitos de liberdade e de justiça, o proprio direito de viver.

Não julgarem os nossos camaradas, os que nos têm de nós comprehendem que estejamos aqui a implorar compaixão dos sanguessugas das nossas energias, dos inimigos da humanidade, como que procurando receber favores seus a nosso favor. Não. O que queremos e fazemos é mostrar, á luz meridiana, o desprezo que elles sempre votaram ás classes produtoras; e mais: queremos, com exemplos dessa natureza, esclarecer, elucidar, fazer despertar a consciencia adormecida dos nossos irmãos de infortunio para que venham de comprehender a nefasta, a perigosa e intoleravel situação em que vivemos. Queremos consolidar a sua mentalidade e, depois, perguntar-lhes: —

— Temos ou não bastante razão para combatermos a continuação do Estado, a fórmula de governo, o principio de autoridade ?

— Precisamos ou não de uma transformação radical na sociedade presente ?

— Precisamos ou não de destruir este velho mundo, apodrecido e corrupto, para fazer o resurgir na perfectibilidade de um mundo novo ?

Creemos que sim. Mas para tal fazermos é imprescindivel a organização syndical, anarchista, a fundação de escolas, grupos, núcleos de educação racionalistas baseadas e regidas por programas delineados nos seus principios da grande ideia redemptora o comunismo anarchico.

— Precisamos, pois, em synthese completa, construir, na integridade de moral, intellectual e social de cada trabalhador a monumental concepção creadora de todo o mecanismo da Sociedade Futura, que é: — **DESTRUIR PARA CONSTRUIR.**

E assim teremos, nós e os nossos camaradas, o ensejo, a occasião de saborearmos o fructo de uma vida nova e gozarmos o espectral de um mundo novo.

Fortaleza, 1 - 9 - 92.

PEDRO A. MOTA

## Grupo de Cultura Proletaria

### entre

## Operarios Têxtis

### Um apello á classe

São evidentes as precarias condições economicas e moraes que os operarios das fabricas de tecidos atravessam, fôrgadas muitas vezes a se submeterem ás mais aviltadas humilhações por parte dos patrões, que adoptam as theoras artimanhas com o fim de que o operario fique impossibilitado de fazer qualquer reclamação, mantendo-o constantemente sob a ameaça de o despedir em caso de querer fazer valer o seu direito. Tudo isto deriva da incultura e da falta de organização dos mesmos operarios.

Patenteia-se, pois, a necessidade de diminuir o numero dos operarios inculcos e sem orientação no campo da luta proletaria. São assás conhecidos os erros e falhas que teve a passada organização da classe: os males que se criaram no seu seio e que a contaminaram duma forma tal que a arrastaram a um triste fim, deixando azeit de si uma obra dissolvete, que tem obstaculizado tudo e qualquer trabalho que se tem feito e procurado fazer em prol da habilitação da mesma nas sociedades.

Os nossos inimigos serviriam-se desses males e erros, lançando mão dos mais vergonhosos meios para deturpar a obra fecunda dos proletarios têxtis.

Para que no futuro não se renovem esses males e para poder paencher a lacuna da falta da organização operaria, os adherentes deste grupo, lançam mão do meio mais urgente: a difusão da cultura, entre as massas proletarias das fabricas de tecidos, fazendo com que em breve tempo os abalhoadores fiquem competenciados do valor da organização e comprehendam qual deve ser a sua conduta perante a associação.

Assim saberão enfrentar com mais ponderação e criterio qualquer situação.

Aconselhamos os operarios das fabricas de tecidos que queiram adquirir conhecimentos do valor da organização, que frequentem as conferencias que de quando em quando se realizam á rua Brigadeiro Machado, 47, por iniciativa das organizações existentes.

São convidados todos os adherentes do Grupo de Cultura Proletaria a se reunirem no dia 22, ás 8 horas da manhã, á rua Brigadeiro Machado, 47, a fim de se discutir assumptos de maxima importancia.

### A Commissão Executiva

## Correio plebeu

**FORTALEZA — P. A. MOTA:** Deveras satisfeitos nos deixou a sua carta, por ver que tambem ha terra dos «verdes mares bravos» a nossa obra com adeptos fervorosos. Seguiremos os 25 exemplares para o companhia indicado. Mande noticias sobre o nosso movimento dahi.

**BUENOS AIRES — Luiz Magrassi:** Recebemos os jornes. Gratos. Receberemos a Plebe. Escreva algo sobre o movimento dahi. Salute!

**FAXINA — Francisco:** Remetemos os livros e tomamos nota do novo encargo de receber o jornal.

**EST. DEL CASTILHO — Cômpos:** Seguiram os livros. Foi feito o que pediste. O outro livro só em italiano.

**RIO — D'Onofrio:** Recebidos os cobres. Não ha aqui o livro que pedes.

**MARINHÁ — Silva:** Recibo a cheque. Segue a lista remessa de livros.

**ICOORAMA — Anas:** Aguardamos o prometido seu em ultima carta.

**PRATA — Domingos:** Segue lista.

**PORTO ALEGRE — Polydoro:** Segue carta registrada. Escreva algo para o jornal.

**PELOTAS — P. Augusto:** Ha um bom tempo não se communição conosco. Envie noticias sobre o nosso movimento dahi.

**PARA DIVERSOS — Felisbio de Campos, Viradouro, Euzebio Ontario, Jahu, Manoel dos Santos, Botucatu, Umberto, Bizene, Rio Preto:** Pedimos que nos escrevam com urgencia sobre os pacotes que lhes estamos remetendo, pois precisamos normalizar a tiragem do jornal.

**RIO — Marques:** Recebemos tua carta. O pessoal da governança quiz mimosar vocês com 30 dias de férias forçadas. Uns panegios. Ião os 400 exemplares. Escrever-les com mais vigor.

**S. PAULO — O.:** O jornal é pequeno e sahe de 15 em 15 dias; por isso não pode comportar collaboração muito extensa. Escreva de preferencia sobre assumptos de actualidade. As divagações são mais proprias para revistas. As questões palpantes são tantas...

## Grande festival pro "A Plebe"

Organizado pelo Centro Libertario "TERRA LIVRE", realizara-se no dia 12 de agosto, ás 20 horas, no **Salão Celsa Garcia**, sito á rua do Carmo, 23. Este festival obedecerá ao seguinte

### PROGRAMMA

- I — "A Internacional", pela orchestra;
- II — Conferencia;
- III — Será levado á scena o bello drama historico e social, em 4 actos: **OS CONSPIRADORES**
- IV — **BALLE FAMILIAR.**

Nos intervallos haverá kermesse e venda de flores.

N. B. — A commissão reserva-se o direito de votar a entrada a quem julgar conveniente.

A commissão organizadora do festival pede aos camaradas e amigos que queiram oferecer prendas e objectos para a kermesse, de entregar á C. dos A. em Calçados, rua Brigadeiro Machado, ou no mesmo sêde, sito á rua B. de Ipanapicada, a "Salão", onde tambem podem ser procurados os ingressos.

## Munições para "A Plebe"

- LISTA n.º 51, a cargo do camarada D'Onofrio, Rio de Janeiro.**
- En, 108; V. D'Onofrio, 28; B. Vitorio, 18; Ferruco, 18; Moicira, 38; Alfredo, 28; Monteiro, 18; N. O. A. 18; Alves, 38; Antonio F., 18; e A. Pimenta, 28. Total 275000
- LISTA n.º 12, a cargo do camarada Mario Silva, S. Paulo:**
- A. C., 18; A. P., 18; M. S., 28; Gonçalves, 18; Aldo, 18; Bin, 28; Massi, 18; Luigi, 28; Verza, 28; J. H., 18 e Plomaa, 18. Total 145000
- LISTA n.º 94, a cargo do camarada H. Biolcati: H. B., 18; J. M. H., 18; F. M., 18; L. de L., 18; V. V., 18; M. N., 18; J. N., 18; A. T., 18 e J. L., 18. Total 93000**
- LISTA entre camaradas de Curitiba: Ignacio, 18; José, 18; Manoel, 18; Miguel, 28; Waluairo, 18; Fernandes, 18; Souza, 18; Gomes, 18; Oerriano, 38; Reis, 18; Domingues, 28; En, 18; Gomes, 18; Penha, 18; Vegetto, 18; Salveiro, 28; A. G., 28; Moraes, 28; Pinot, 28; G. Ayl, 18; R. S., 28; M. M. F., 28. e venda avulsa, 88. Total 389000**

## PACOTEIROS

- Associações:** U. dos Canteiros de S. Paulo, 68; U. dos Canteiros de Barueri 3800; C. de Estudos, Sociaes de Petropolis, 274500; O. Libertario Suburbano, 38 e O. Revolucionario Social, 68. Total DE DIVERSOS: Aroca, (18) 18; A. Silva, 18; Gonçalves, 18; Egent, 38; Pizzorelli, 28; Leonardi, 18; Cordón, 18; Oliveira, 18; Silva, 8000; Antanio, 18; Bieterre, 18; J. Moreira (Rio), 28; Peres, 18; Biolcati, 18600; D'Onofrio, (Rio) 58500. Total 248500

## LISTA DA ADMINISTRAÇÃO

- Peres, por venda avulsa, 18; Collecta na Innovadora, 18; venda avulsa na sede, 18000; na festa, 18500; na Innovadora, 5700; F. M. V., 78900; A. M., 108; Um chaufeur, 18000 e José Ales, de Guararica, (entregues ao camarada Campos) 108 e Al. D'Angelo (Lapa) 54. Total 894000

## Pela prosperidade d'"A Plebe"

Se "A Plebe" tem inimigos declarados e incondicionaes, tambem conta com amigos sinceros e decididos. Disso temos constantemente, animadoras demonstrações.

Ainda agora recebemos de Fortaleza, Ceará, uma carta do companheiro Pedro A. Mota, que nos chegu de conforto moral.

Depois de judiciosas considerações sobre a propaganda libertaria, o camarada Mota, correspondente ao apello publicado no n.º 182 d'"A Plebe", em que demonstramos as difficuldades de sua existencia, resolveu prestar o seu concurso a este orgão de batalha anarchica com o auxilio seguinte:

Como as minhas posses (bem podés avaliar as condições economicas de um trabalhador aqui, onde as classes "labóricas" em sua quasi totalidade é inimiga do ideal e amiga intrasigente do catholicismo, lepra daminha que lhes corroe interiormente, desde o physico ao moral), são extremamente meiguinhas, resolvi desta data por diante abandonar o vicio do fumo e destinar o seu gasto (200 réis diarios) a esse jornal que, mais do que nunca, precisa continuar a circular nem que seja uma vez por mez.

Sei que o meu concurso não me dá nada adiantado, mas se todos quantos se dizem amigos fiéis do grande ideal libertario,

passassem desse despreendimento, posso afirmar, "A Plebe" não "morreria famalms".

Diz o camarada Mota que o seu concurso nada adianta. Não concordamos. "A Plebe", que não recebe e não quer e repete auxilios outros que não provem das contribuições dos partidarios de sua obra, vive das contribuições modestas, pequeninas de camaradas e sympathizantes.

Justamente nesse facto é que se assenta a sinceridade, a inteireza de sua feição libertaria.

E quando ella não puder viver assim, do esforo daquelles que sentem a necessidade de sua existencia, deixará de apparecer.

## "Bibliotheca Social "A INNOVADORA"

Rodolpho Felipe-Caixa póst. 195 - S. PAULO

## EM HESPANHOL

Edições da "Editoral Argonauta" de B. Aires:

- E. Malatesta — «Paginas de lancha cotidiana». Um volume com 180 paginas, contendo uma bella biographia deste grande revolucionario italiano. 1 vol. hta. 28700
- Editorial Argonauta — «Hacia una Sociedad de Productores». Collectanea das principaes theses sobre o problema da creação e direcção de organismos aptos para administrar os destinos de uma sociedade de produtores livres e conscientes. 1 vol. de 95 pag. 18400
- Editorial Argonauta — «Soviet o Dictadura? Escriptos de Rorker, Emma Goldman, Berkman e Kropotkine». 10 libros. 5600
- Luiz Fabri — «La Crisis del Anarquismo». folheto. 5600
- Romain Rolland — «Nicolai e o Pensamento Social Contemporaneo». — «O Espirito temporico e o trabalho intellectual de Nicolai», por Albert so Bernard. «La Biologia de la Guerra», de Nicolai, por Romain Rolland. «La ciencia e a fé na convicção pessoal», por Jorge F. Nicolai. 1 vol. hta. 28200
- hta. 28200
- S. Faure — «A dor Universal». 1 vol. brochado. 24500
- Remetemos qualquer livro registrado pelo Correio, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 58000 e 2000 rs. sobre as encomendas de valor superior.

Além das obras acima mencionadas satisfaremos a todas as encomendas que venham acompanhadas de correspondente; accrescida de 10 o/0 sobre o valor da obra.

Remetemos gratuitamente catalogos a quem os pedir.

## Nosso balancete

ENTRADAS:	
Lista numero 12	149000
24	68000
91	274000
Lista entre camaradas de Curitiba	388000
Lista entre camaradas de Faquaratinga	688000
Lista da administração	394000
Pacotes (associações)	481100
De diversos	245500
<b>Total</b>	<b>2658600</b>
DESPESAS	
Feitura do numero 185	2008000
Aluguel da Caixa Postal	188000
Deficite anterior	63400
Clôset	104000
Sellos para a expedição	158000
Registrados	28700
Despacho ferroviario	88000
Giornas	31000
<b>Total das despesas</b>	<b>2571100</b>
CONFRONTO	
Entradas	2658600
Despesas	2571100
<b>Saldo</b>	<b>81500</b>